

O fim da pobreza foi adiado?

Texto original: [Andy Summer, Eduardo Ortiz-Juarez e Chris Hoy para UNU-WIDER](#)
Tradução: Beatrice F-Weber

Mais de um bilhão de pessoas que vivem na pobreza e uma perda de renda de US \$ 500 milhões por dia para as pessoas mais pobres do mundo podem em breve ser realidade

A pandemia do COVID-19 continua a dominar as manchetes, à medida que o número de mortos aumenta e as economias vacilam. No entanto, pouca atenção está sendo dada ao agravamento da crise nos países em desenvolvimento, onde o coronavírus está se espalhando rapidamente e os governos enfrentam as devastadoras consequências econômicas de paralisações prolongadas e o colapso do comércio mundial. Três quartos dos novos casos detectados todos os dias estão em países em desenvolvimento.

É provável que tudo isso desencadeie aumentos imediatos, e potencialmente permanentes, da pobreza global, e a situação pode piorar muito, a menos que os governos se movam mais rapidamente. De fato, a crise atual poderia atrasar o progresso na redução da pobreza global em décadas, nos afastando das Metas de Desenvolvimento Sustentável Como a revista The Economist o chamou, o impacto sobre a pobreza do COVID-19 provavelmente se tornará a 'grande reversão'.

Em um novo documento da UNU-WIDER, examinamos mais de perto os impactos da pobreza, baseados em nossas estimativas anteriores de que muitos milhões de pessoas poderiam cair na pobreza devido à crise.

Como o COVID-19 está revertendo a redução da pobreza e revelando a precariedade do progresso nas últimas décadas

O objetivo 1 dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU visa acabar com a pobreza extrema até 2030. Atingir esse objetivo parece cada vez mais difícil devido ao COVID-19 e ao provável aumento no número de pessoas que vivem na pobreza, bem como o impacto do COVID-19 sobre os pobres do mundo existente.

Nossas novas estimativas de pobreza confirmam nossas estimativas anteriores - a crise do COVID-19 pode levar 80 a 400 milhões de novos pobres abaixo da linha de pobreza de US\$ 1,90 por dia, o que potencialmente significa que, novamente, teremos mais de um bilhão de pessoas vivendo em pobreza extrema. Esses números representam uma reversão de 20 a 30 anos na redução da pobreza global.

Nossa pesquisa considerou uma gama de impactos com base nas contrações de renda ou consumo de 5%, 10% e 20% e descobriu que, além do impacto na pobreza extrema, poderia haver mais de 500 milhões de novos pobres vivendo abaixo da linha de pobreza de US\$ 3,20 e US \$ 5,50 por dia.

Tabela 1: Incidência global de pobreza (pessoas vivendo abaixo das linhas de USD1,90, USD 3,20 e USD 5,50 diários)

(pessoas vivendo abaixo de cada nível, e novas pessoas abaixo das linhas, para retração de 5%, 10% ou 20%)

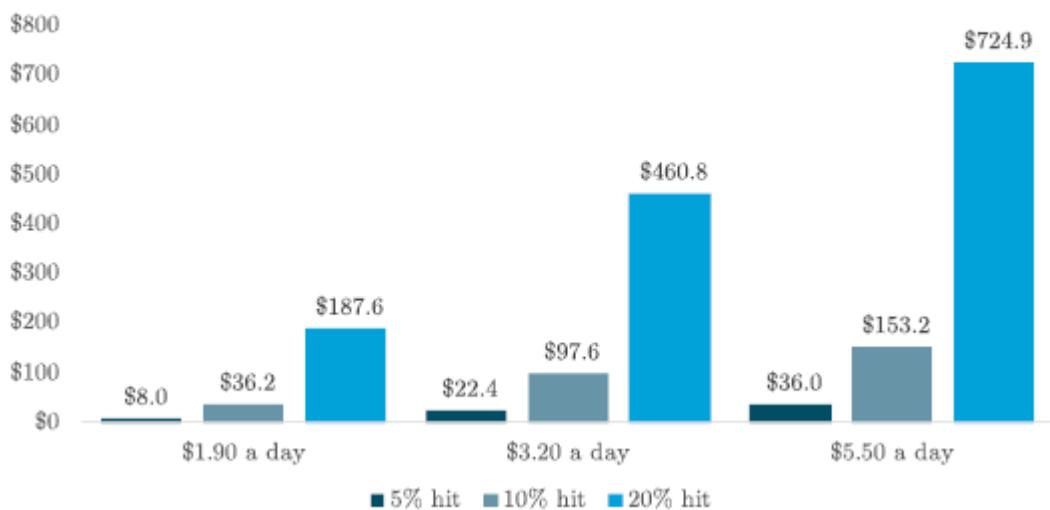
Scenarios	People living under			Additional people living under		
	\$1.90	\$3.20	\$5.50	\$1.90	\$3.20	\$5.50
Status quo	727.3	1,819.5	3,193.0			
5% hit	807.5	1,952.5	3,317.5	80.1	133.0	124.4
10% hit	898.8	2,094.1	3,443.7	171.5	274.5	250.7
20% hit	1,122.3	2,395.5	3,720.3	395.0	576.0	527.2

O custo do COVID-19 para os mais pobres

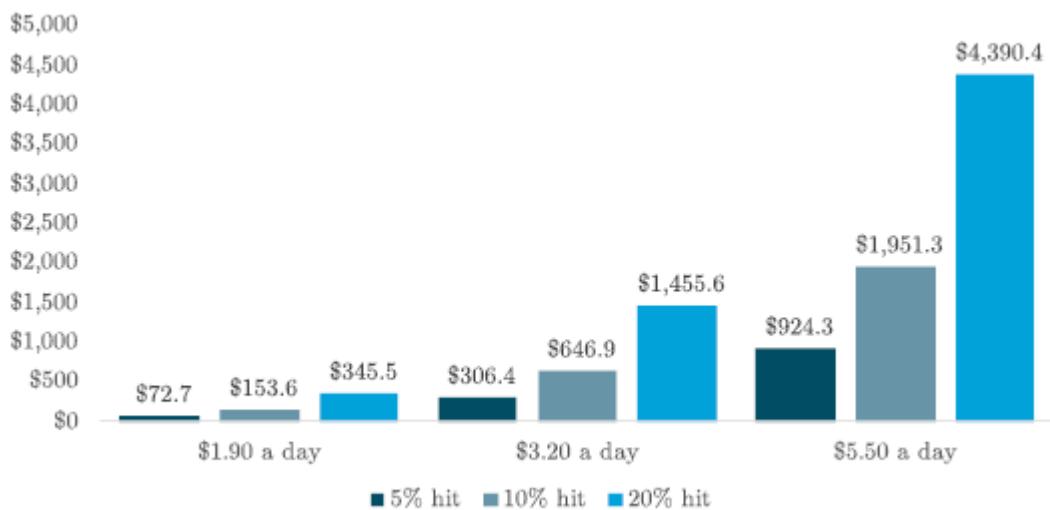
Além dos aumentos na contagem de pobreza, descobrimos que a intensidade e a gravidade da pobreza também provavelmente também serão exacerbadas. As perdas diárias podem ser da ordem de milhões de dólares por dia (US\$ 2011 PPC) entre aqueles que já vivem em extrema pobreza e entre o grupo de pessoas recém-empurradas para a extrema pobreza como resultado da crise (veja a Figura 1).

Figura 1: Perdas de renda / consumo entre os pobres novos e existentes sob uma contração per capita de 5%, 10% e 20% (US \$ milhões por dia)

a. Loss among the new poor



b. Loss among the existing poor



Em nosso novo artigo, também descobrimos que a localização da pobreza global também pode mudar como consequência da crise.

Poderia haver muito mais pobreza nova, não apenas nos países onde a pobreza permaneceu relativamente alta nas últimas três décadas, mas também nos países que não estão mais entre os países mais pobres. Nossas estimativas que mostram que a pobreza global provavelmente mudará para países de renda média e para o sul e o leste da Ásia.

A pobreza extrema pode quase dobrar nos países de renda média de hoje, aumentando para 680 milhões de pessoas no pior cenário. Embora imediatamente antes do surto do vírus a África subsaariana abrigasse 60% dos pobres do mundo; nossas estimativas ilustram um ressurgimento da pobreza em outras partes do mundo, no sul da Ásia e no leste da Ásia. Em países como Bangladesh, Índia, Indonésia, Paquistão e Filipinas.

A lição para o progresso

Essas descobertas expõem a extensão da precariedade nos países em desenvolvimento, mas também escancaram a fragilidade da redução da pobreza a qualquer choque econômico, seja na crise atual ou na próxima onda da pandemia.

Os resultados levantam questões sobre como pensamos sobre a redução da pobreza e, em particular, a necessidade de novos parâmetros de avaliação à extrema precariedade, para acompanhar os de extrema pobreza. E tais parâmetros devem ser relatados em conjunto. Antes da crise, avaliava-se que a extrema pobreza (US \$ 1,90) atingia cerca de 700 milhões de pessoas, ou 9,9% da população mundial. Logo acima dessas pessoas, estão outras 400 milhões de pessoas, ou 5,4% da população mundial, vivendo em extrema precariedade, apenas a um choque negativo de cair de novo na pobreza, seja pela crise atual, ou pela próxima onda do covid-19.